

E' além disso mais precisa e exacta, pois se trata aqui de hemorragias determinadas por extravasamento dos capillares, hemorragias verdadeiramente porejantes. Demais, havendo já, como faz notar o professor Ferraz, hemorragias arteriaes, ou de jacto intermitente, hemorragias venosas, ou de jacto continuo, fica bem á symetria das expressões, cousa de grande valor em nomenclatura, o emprego da terceira denominação: *hemorragias capillares ou porejantes*.

Opto, por conseguinte, pela "hemorrhagia porejante" contra a "hemorrhagia linteolar", do preclaro scientista Dr. Plácido Barboza, mas só o uso dos doutos, — que este é realmente um dos casos em que elle tem autoridade para resolver a questão — só o uso dos doutos poderá escolher definitivamente.

VOCABULARIO MEDICO

pelo Dr. R. M.

As vezes a formação de neologismos tem contrariado o que está estabelecido como regra para a criação de palavras eruditas; i, é: 1º a necessidade de ser creado o neologismo, por não existir ainda palavra que exprima a ideia que se quer definir; ou então que o novo termo exceda em precisão, em vigor, ao já existente; 2º a nova palavra, de puro typo grego ou latino, se adaptará á indole da lingua portuguesa.

Convem notar que em medicina se tem recorrido á fonte grega, e deixado de todo a latina.

Examinaremos, de quando em quando, algumas palavras de introdução recente no vocabulario medico; comecemos pelo *Esfregaço*. — Esta é de má feitura.

O radical *esfreg* seria bem cabido ao formar-se esfregade-la, esfregão, ou outro termo de linguagem do povo, como o verbo esfregar.

A este radical foi accrescentado o suffixo *aço*, que em portuguez indica acção energica, as vezes violenta, e tambem augmento; indicações estas bem improprias para significarem o levissimo contracto de uma nica de figado ou de baço, com fina lamina de vidro, até produzir-se uma *mancha*, que deve ser submettida a processos especiaes de fixar e corar; cousa conhecida em laboratorio de microscopia pelo nome generico de preparação.

Os substantivos (entre os quaes alguns pertencem ao vocabulario regional), balaço, bolaço, guascaço, laçaço, lançaço, manotaço, pontação, puaco, relhaço, todas, dão a ideia de uma acção forte, violenta, nada comparavel á doce fricção do tecido no vidro; assim tambem bagaço, calhamaço, cartapaço, chumaço, maço, madraço, mestraço, ricaço, vadiaço, exprimem a ideia de augmento, a qual não pode lembrar a — *macula* — deixada no vidro pelo tecido que o tocou ao de leve.

Esfregaço é um nome em contradicção com a natureza da cousa nomeada; e já Platão aconselhava não chamar-se ao impio de Theophilo (amigo de Deos) ou de Muesitheo (que traz Deos em lembrança), por não haver propriedade no nome; e que é preciso nomear as cousas com naturalidade de significação; com o instrumento conveniente — o nome adequado — e não conforme o nosso capricho. Na linguagem erudita, seria o radical — fric — bem indicado; a este dever-se-ia juntar um suffixo que imprimisse ao thema a ideia de brandura, ou de diminuição; e poderíamos encontrar o termo desejado entre: fricacho, que seria formado á semilhança de riacho; fricelinho, de folhelho; fricolho, de ferrolho; fricela, de rodela; fricete, de cavalete; friceta, de sineta; fricoto, de perdigoto; fri-

cito, de palito; fricula, de macula; fricato, de garavato; fricola, de vapazola; fricinho, de ratinho.

Mas, como está firmado que se procure a fonte grega para a feitura dos termos scientificos, é preciso examinar, nessa lingua, qual o thema para designar o attrito (leve); e qual o suffixo que indica o resultado de uma acção, incluindo tambem a ideia de diminuir,

Eis o que cabe fazer a algum competente, se não fôr encontrado um termo portuguez que signifique o *frottis*, ou lhe equivalha.

Um caso de „hemicrania periodica“

pelo Dr. Hernani de Araújo

J. C., 30 annos, branca, casada, com 3 filhos sadios. Soffreu ha annos de calculos biliaes. Recorda-se das horriveis collicas hepaticas, dôres que quasi a matavam. Fez uso constante de azeite doce, depois sal de Carlos Baden por espaço de 6 annos. Come pouca carne e não toma alcool de especie alguma, a conselho do seu medico assistente de então. Ha varios annos nunca mais elliminou calculo algum nem sentiu dôr no figado, nunca apresenta prisão de ventre a não ser nas epochas catameniaes. Sempre sente como que uma faixa em torno á cintura, mais accentuada ao nivel da região hepatica. Quando essa sensação cessa, a constricção como que a desopprime, é signal certissimo de "enxaqueca". Tem "azias", eructações, constantes bocejos; começa a sentir leve adormecimento do braço esquerdo, accentuadamente da esphera do nervo cubital. Alguns calefrios, o pulso acelerado, a respiração irregularisa-se e installa-se a cephallalgia intensa, hemicranica esquerda. Dura em média 3 dias. Durante o accesso a doente apresenta algumas alterações psychicas interessantes. Predomina pela notoriedade a falta de volição, ou melhor, a diminuição sensivel do "querer". Por exemplo: ha um copo d'agua junto á cama. A doente tenciona tomal-o, mas durante um tempo relativamente longo, não tem a força, a energia precisa para realizar o que deseja. E' uma especie de paralysisa parcial e momentanea que a invade. Outro phenomeno a adduzir é a phobia. Imagina possibilidades de incendio, de roubos, de crimes; percebe ruidos que não existem e se são reaes attribue-os a ladrões, a assassinos. Não ha phobia de factos phantasticos, taes como aparições d'ultra-tumba ou almas, tudo se relaciona com perigos reaes que ella exaggera.

Esta doente tem melhorado extraordinariamente com a medicação seguinte: 50,0 grs. diarias de bicarbonato de sodio e á noite 1 comprimido de guarafeno.